



CÂMARA DOS DEPUTADOS

COMISSÃO PARLAMENTAR DE INQUÉRITO CRIADA POR MEIO DO REQUERIMENTO N.º 3, DE 2015, PARA INVESTIGAR A PRÁTICA DE ATOS ILÍCITOS E IRREGULARES NO ÂMBITO DA EMPRESA PETRÓLEO BRASILEIRO S/A (PETROBRAS), ENTRE OS ANOS DE 2005 E 2015, RELACIONADOS A SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO DE REFINARIAS NO BRASIL; À CONSTITUIÇÃO DE EMPRESAS SUBSIDIÁRIAS E SOCIEDADES DE PROPÓSITO ESPECÍFICO PELA PETROBRAS COM O FIM DE PRATICAR ATOS ILÍCITOS; AO SUPERFATURAMENTO E GESTÃO TEMERÁRIA NA CONSTRUÇÃO E AFRETAMENTO DE NAVIOS DE TRANSPORTE, NAVIOS-PLATAFORMA E NAVIOS-SONDA; A IRREGULARIDADES NA OPERAÇÃO DA COMPANHIA SETE BRASIL E NA VENDA DE ATIVOS DA PETROBRAS NA ÁFRICA

REQUERIMENTO N.º , DE 2015
(do Sr. Carlos Sampaio)

Requer seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de REQUISIÇÃO, à Controladoria-Geral da União, de cópias em inteiro teor, inclusive em meio magnético e arquivo pesquisável, de todos os documentos encaminhados pelo ex-diretor da SBM Offshore, Jonathan David Taylor, ao Diretor de Acordos e Cooperação Internacional do órgão, Hamilton Cruz, na data de 27 de agosto de 2014.

Senhor Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (§ 3.º do art. 58 da CF/88), legais (art. 2.º da Lei 1.579/52) e regimentais (arts. 35 a 37 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados) de regência, requeremos seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito o pedido ora formulado de REQUISIÇÃO, à Controladoria-Geral da União, de cópias em inteiro teor, inclusive em meio magnético e arquivo pesquisável, de todos os documentos encaminhados pelo ex-diretor da SBM Offshore, Jonathan David Taylor, ao Diretor de Acordos e



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Cooperação Internacional da Controladoria-Geral do órgão, Hamilton Cruz, na data de 27 de agosto de 2014.

JUSTIFICATIVA

Conforme foi divulgado pelo jornal *Folha de São Paulo*, na data de 14 de abril de 2015, Jonathan David Taylor, ex-diretor da SBM Offshore, declarou que encaminhou, em 27 de agosto de 2014, vasta documentação produzida internamente pela companhia, relacionada a caso de corrupção na Petrobras, à Controladoria-Geral da União – CGU.

Declarou ainda que foi ouvido por três servidores da CGU, dentre eles o Diretor de Acordos e Cooperação Internacional do órgão, Hamilton Cruz, que se deslocaram, imbuídos desse intuito, à Inglaterra, em 03 de outubro de 2014.

Apesar disso, a CGU, órgão integrante da Presidência da República do Brasil, a teor do art. 1.º, § 3.º, inciso I, da Lei n.º 10.683/2003, só anunciou a abertura de processo contra a SBM Offshore em 12 de novembro do ano passado.

O ex-diretor Jonathan Taylor atribui essa demora a motivações políticas, na medida em que afirma ter repassado à CGU o relatório de uma auditoria interna da SBM, mensagens eletrônicas, contratos com o lobista Júlio Faerman, que representava a companhia no Brasil, extratos de depósitos em paraísos fiscais, a gravação de uma reunião da empresa e uma lista com nomes da Petrobras.

Em matéria que constitui um desdobramento das reportagens divulgadas na manhã do dia 14 de abril do corrente, o jornal *Folha de São Paulo* revelou o conteúdo da gravação do áudio de reunião ocorrida no âmbito da companhia SBM Offshore, em 27 de março de 2012, cujo arquivo teria sido encaminhado por Taylor à CGU.

O ex-diretor, que participou de aludida reunião, juntamente com Bruno Chabbas, o principal executivo da SBM, e Hanny Tagher, que representava a empresa em alguns Países, integrava, à época, uma comissão de auditoria interna instaurada pela SBM para apurar irregularidades.

No curso da gravação, Chabbas questionou Hanny Tagher sobre a atuação de Julio Faerman, representante da SBM Offshore no Brasil.

Tagher, então, declarou que "a história padrão [de Faerman] era de que 1% era para ele e 2% para ser desembolsado, às vezes 4%, 5%". Ato contínuo, Taylor perguntou: "Isso ia para as pessoas da Petrobras?", ao que Tagher respondeu: "Sim".



CÂMARA DOS DEPUTADOS

Segundo divulgou a *Folha*, Alessandro Riguto, diretor jurídico da SBM, confirmou, em entrevista ao periódico, que a reunião realmente ocorreu, muito embora não tivesse maiores detalhes sobre ela.

Eis um trecho do áudio divulgado em inglês, e sua respectiva tradução:

“BRUNO CHABBAS (CEO da SBM): "Your last position with SBM was a Sales Director, so you were dealing with Julio also. What's the story with him"? ("Sua última posição na SBM era diretor de vendas, e você estava lidando com Julio [Faerman] também. Qual é a história dele?")

HANNY TAGHER: "It was a very personal relationship with Didier Keller and him, so a lot of things were not questioned and he was successful in Brazil. [...] His standard story was that there was 1% for him and 2% to be disbursed. Sometimes the comission 4%, 5%. [...] Every time we tried to negotiate it was non-negotiable" ("Era uma relação muito boa entre [o ex-CEO] Didier Keller e ele, então muitas coisas não foram questionadas e ele foi bem sucedido no Brasil. [...] Sua história padrão era de que 1% era para ele e 2% para ser desembolsado, às vezes 4%, 5%. [...] Toda hora nós tentamos negociar, isso era inegociável").

JONATHAN TAYLOR: "It would go to Petrobras people?" ("Isso ia para as pessoas da Petrobras?")

HANNY TAGHER: "Yes". ("Sim").

Registre-se que, segundo noticiou a *Folha*, o e-mail contendo todo o material foi enviado ao Diretor de Acordos e Cooperação Internacional da CGU, Hamilton Cruz, que, no dia 28 de agosto de 2014, confirmou o recebimento e informou que passaria as informações para o chefe da investigação.

Diante disso, o acesso à documentação acima mencionada contribuirá sobremaneira para o bom andamento das investigações levadas a efeito por esta CPI.

Sala das Sessões, em 14 de abril de 2015.

Deputado CARLOS SAMPAIO
PSDB/SP